

COMO SURGIRAM OS SINTAGRAMAS?

HOW WERE THE SYNTAGRAMS CREATED?

Francisco Dequi¹

Resumo

O ensino moderno se torna mais eficiente se as demonstrações visuais coexistirem com as exposições teóricas. Os diagramas-árvore que surgiram na década de sessenta tinham essa preocupação: ensinar mostrando. Entretanto, o autor da neopedagogia da gramática percebeu que esses gráficos arbóreos não mostram importantes detalhes dos relacionamentos sintáticos. Por isso, criaram-se os sintagramas baseados principalmente em setas. Estes demonstram claramente os fatos sintáticos. Eles ligam os determinantes aos seus determinados. E isso é fundamental para analisar a estrutura de uma frase ou de textos maiores. O sintagramas surgiram para preencher as lacunas deixadas pelos diagramas criados na década de sessenta.

Palavras-chave: Sintagramas, determinante e determinado. neopedagógico.

Abstrat

The modern way of teaching becomes more efficient if the visual demonstrations coexist with the theoretical explanations. The tree-diagrams which first appeared in the 1960s had this concern: to teach showing. However, the author of the grammar neopedagogy noticed that those tree-graphics do not show important details of the syntax relationships. Therefore, the syntagrams were created based mainly on arrows. These ones demonstrate clearly the syntax facts. They connect the determinants to their determined. And that is crucial to analyze the structure of a sentence or longer texts. The syntagrams were established to fulfill the gaps which had been left by the diagrams created in the 1960s.

Keywords: *Sintagram. Determining and determined. Neopedagogic.*

Na década de sessenta, ensinava-se sintaxe também mediante gráficos chamados de “arvorezinhas ou casinhas”. Esses diagramas elucidavam estruturas sintáticas e morfológicas de palavras e de textos. Apesar de, nesses gráficos, vermos o acerto de buscar a visualização de estruturas linguísticas, julgamos os gráficos ali usados, complexos e incompletos, pois não identificam os polos determinante e determinado. Essa oposição não é só importantíssima, mas também vital na interpretação sintática das frases. Os referidos diagramas, além de inobjetivos, exigem que se utilizem siglas e abreviatutas inúmeras, saturando de imediato o ânimo dos alunos que não vislumbram qualquer utilidade nesse ensino.

No entanto, a preocupação de visualizar as estruturas sintáticas de nossos textos constitui apelo útil e moderno de levar a perceber nitidamente o relacionamento dos constituintes das palavras e das frases. Por isso, o objetivo é elogiável e ensajou que este pesquisador buscasse estratégias e gráficos que satisfizessem ple-

¹ Licenciado em Letras pela UNISINOS. Bacharel em Direito pela PUC/RS. Autor de diversas obras sobre a Neopedagogia da Gramática. Mentor da Neopedagogia da Gramática. Professor e diretor da Faculdade de Tecnologia IPUC – FATIPUC. E-mail: <profdequi@ipuc.edu.br>.

namente o escopo do criador de gráficos que visualizassem e, ao mesmo tempo, interpretassem estruturas textuais. Muitas reflexões e muitos testes mostraram a utilidade da adoção dos sintagramas e do código numérico hoje utilizados pela neopedagogia nos estudos sintáticos. Os incontáveis experimentos sedimentaram entre os pesquisadores do Centro de Estudos Sintagramaticais a convicção de que a linguagem dos sintagramas e do código numérico, inquestionavelmente, tornou-se o melhor caminho para levar ao domínio das estruturas linguísticas.

Para que os estudiosos possam, pessoalmente, perceber a real eficiência das demonstrações sintáticas, procedemos à comparação das duas estratégias de “levar a perceber”. A transcrição fiel das páginas 97 (FIG. 1), 98 (FIG. 2) e 101 (FIG. 3) da Moderna Gramática Brasileira de autoria de Celso Pedro Luft poderá mostrar a veracidade do que se afirma acima. Na sequência, para viabilizar a comparação, os mesmos textos serão analisados mediante a linguagem dos sintagramas e do código numérico. Para o perfeito confronto, supõe-se que o estudioso domine bem os instrumentos pedagógicos da neopedagogia, ou seja, os sintagramas e a fórmula da oração.

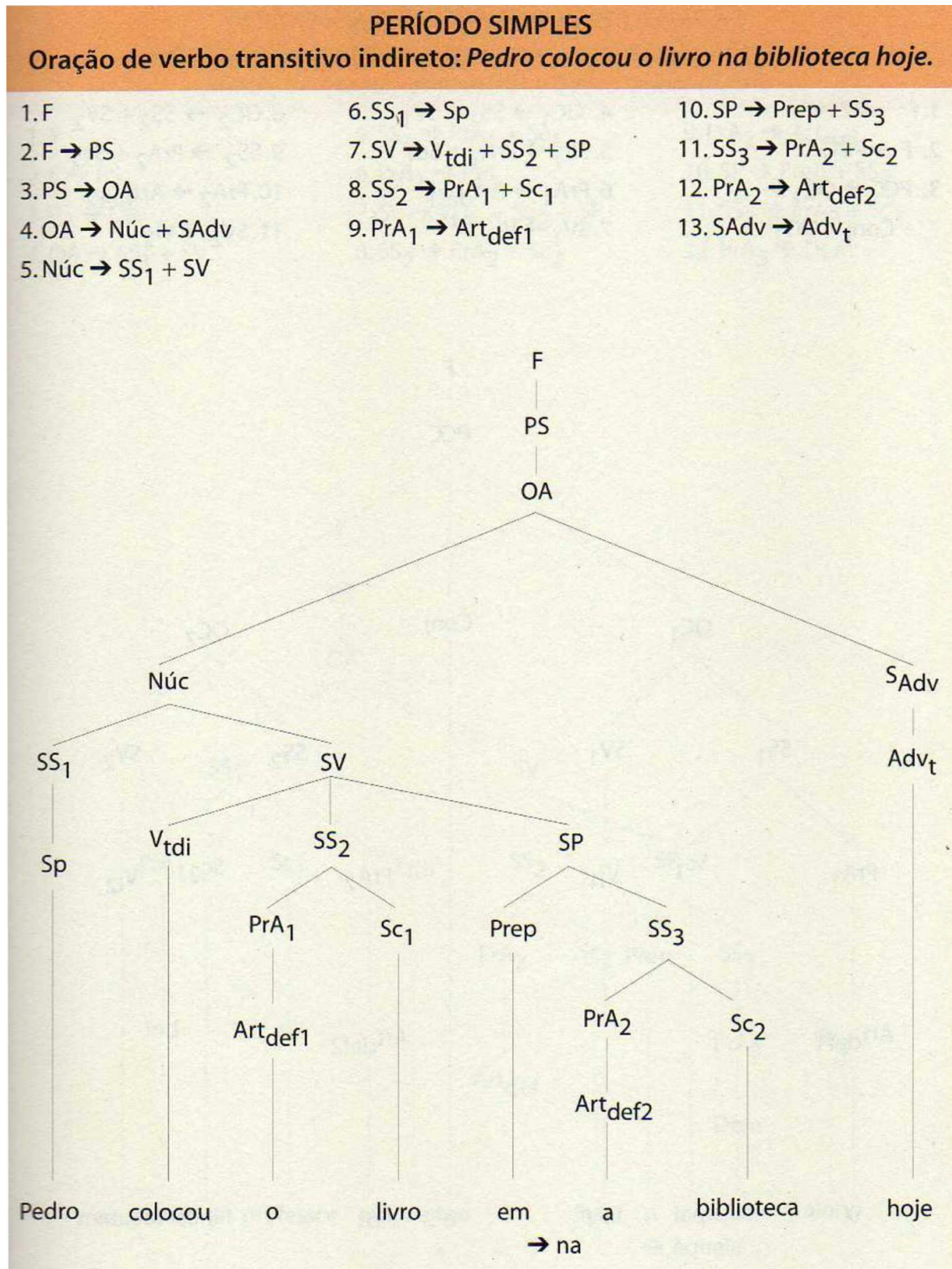
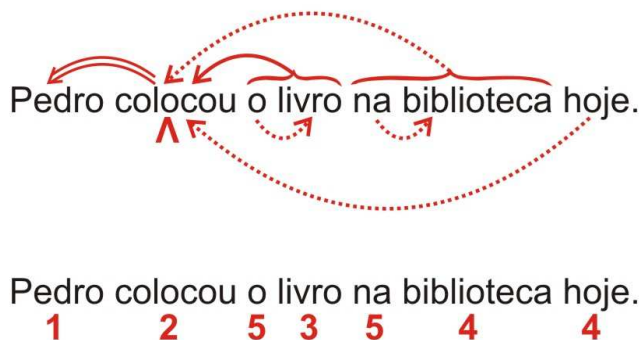


Figura 1: Período simples.
 Fonte: LUFT, Pedro (2002).

Analisando o texto pelo Software Sintagramatical, visualiza-se:



Quem domina a linguagem dos sintagmas lê perfeitamente o que esses símbolos dizem. Eles mostram que o grande líder da estrutura oracional é “**colo-****cou**”. Ele emite a seta essencial sobre o nome 1 “**Pedro**” (sujeito) com o qual efetua concordância verbal (=). Esse sintagma essencial liga os dois termos fundamentais: o 1 e o 2 da fórmula da oração. São os polos determinante e determinado essenciais. Mas esse líder da estrutura oracional recebe mais três sintagmas: um integrante (complemento) e dois acessórios (adverbiais). Possui também um sintagma de regência que revela que esse verbo precisa de um complemento sem o introdutor preposição. A seta integrante (simples e compacta) diz que “**o livro**” é complemento verbal do verbo apontado, estabelecendo aí também relação de determinante e determinado (aqui integrante). A chave sobre “o livro” revela que esse complemento verbal tem forma de grupo nominal. O núcleo é o nome livro. O conjunto “**na biblioteca**” é outro grupo nominal. Este com função de advérbio. Seu núcleo é o nome biblioteca. Temos ainda dois adnomes que são determinantes acessórios de livro (o) e determinante de acessório de biblioteca (na). As setas-sintagma mostram nitidamente que temos quatro determinantes colocados na ordem direta (da direita para a esquerda) e dois na ordem indireta (da esquerda para a direita). Os sintagmas se limitam a mostrar a sintaxe. O aspecto semântico (advérbio de tempo e advérbio de lugar) e os adnomes definidores não são mencionados. O software sintagmático poderia ser ativado, mas ficamos apenas no nível sintático.

A análise pelo código numérico seria mais simples, mas ela também exige interpretação. Para colocar o código 2 sobre o verbo, deve-se ter condições de reconhecer-lo e este é o ponto de partida de qualquer análise sintática. O seu termo 1 será sempre um nome (ou seu representante) sujeito. O 3 sempre marcará o termo

pós-verbal, que poderá postar-se fora de ordem natural como quase todos os termos. Os advérbios sempre exibirão o código 4. Os adnomes e complementos nominais sempre serão marcados com o código 5.

Período composto de dois verbos

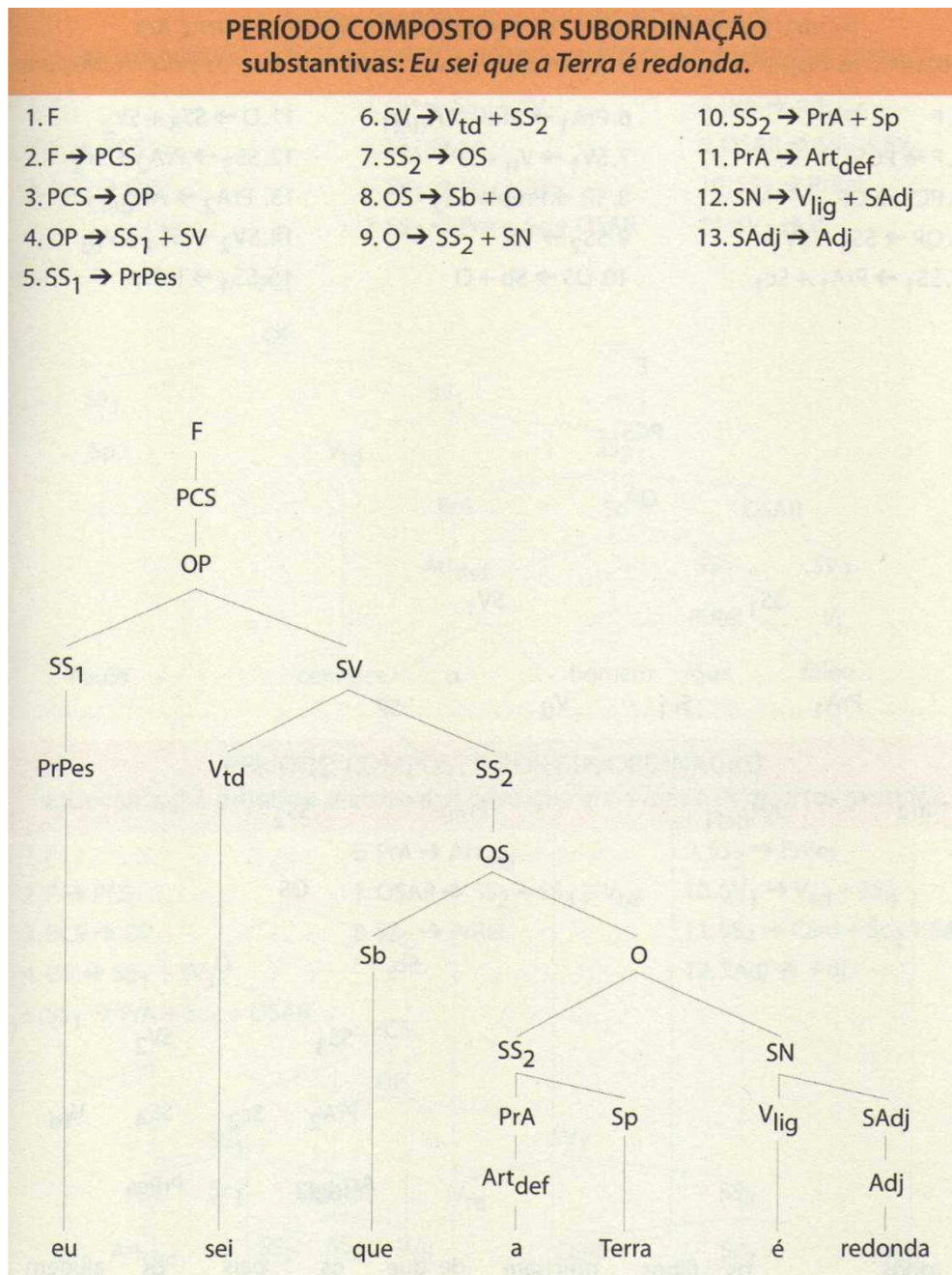
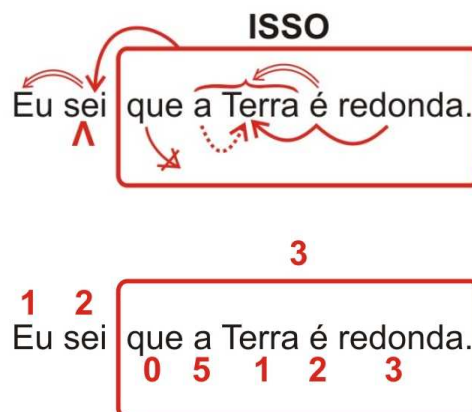


Figura 2: Período composto por subordinação.
 Fonte: LUFT, Pedro (2002).



O visual deixa claro: o sintagma essencial ocorre duas vezes. Em duas vezes, a seta dupla nasce do verbo (determinante essencial) e incide sobre o nome ou pronome 1 (determinante essencial). O **sei** (2) determina o **Eu** 1, e o **é** (2) determina o nome 1 **Terra**. O verbo **sei** é incompleto e precisa de um complemento sem preposição. Está aí o sinal de regência específico a sinalizar a necessária presença do termo 3. Quem será o 3 de **sei**? É toda a oração cercada. Ela corresponde a “isso”. Observe-se o sintagma integrante (seta simples e forte que relaciona o complemento. Ela nasce do cercado e cai no **sei**. Dentro do cercado, vemos mais uma tessitura de determinantes e determinados: do **é** para terra (dois polos essenciais); O **é** pertence à lista dos verbos de ligação. Liga o adnome predicativo **redonda** ao nome 1 (sujeito). Esse termo pós-verbo de ligação também se identifica com o código 3 (como se faz com os complementos verbais). Esse determinante pós-verbo de ligação determina o nome 1 (sujeito). Por isso, o seu sintagma nasce desse 3, faz um pouso no verbo de ligação (**é**) e ruma para o pronome 1. Note-se os seus sintagmas deixando clara essa dupla determinância recebida pelo sujeito – um essencial e outro integrante. Vemos ainda o adnome **a**, determinante 5 de **Terra**, um termo acessório anunciado pela seta pontilhada. O introdutor **que** (conjunção) não possui posição definida na fórmula da oração. Daí o corte da sua seta e o seu código zero (0). Analisando-se as setas-sintagma, vê-se que apenas um determinante se posta na ordem indireta. Os demais, rumam da direita para a esquerda, mostrando a colocação direta. Quanto à forma dos determinantes, nesse texto, vemos presentes um termo em forma de oração desenvolvida, um em forma de grupo nominal e os demais todos em forma de palavra.

Ao se analisar o mesmo texto mediante o código numérico da Sintagramática, constam-se duas séries de 1,2 e 3 da fórmula da oração: uma externa e outra interna (pondere-se a abrangência do cercado). A codificação está clara no texto. Por isso dispensa-se qualquer explicação.

Convém ainda salientar a inexistência do importante relacionamento coordenativo mostrado pelo sistema das arvorezinhas. A visualização feita pelas casinhas não diferencia os nexos subordinativos dos coordenativos. No entanto, qualquer seta-sintagrama, conota toda subordinação. Para visualizar a coordenação, a Neopedagogia utiliza o sintagrama ortogonal sem seta nas extremidades. Assim, na subordinação, existem os polos determinante e determinado. Na coordenação, não figura esse contraste mostrado pelas setas. Comparem-se, a seguir, os gráficos da arvorezinha e os da Sintagramática. Nesta, a visualização é eloquente e acontece em cima do próprio texto. Vejamos o exemplo de Celso Pedro Luft, na página 98 da Moderna Gramática Brasileira e, em seguida a mostragem feita pelos sintagramas.

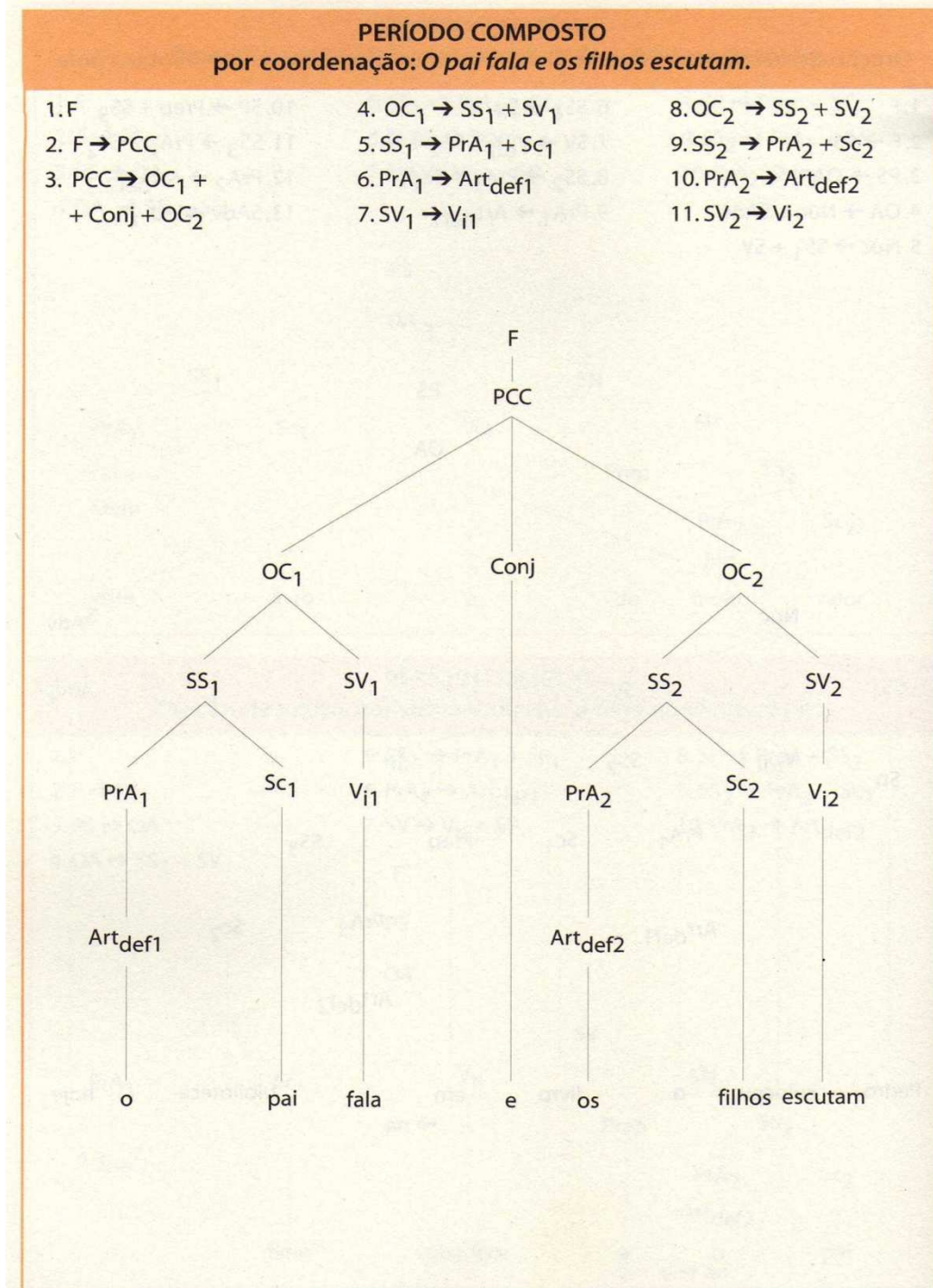


Figura 3: Período composto por coordenação.
Fonte: LUFT, Pedro (2002).



Observe-se outra demonstração:



À primeira vista, parece não terem qualquer importância as setas e o código numérico colocado nos textos. Alerta-se, entretanto, que essa prática exercita muito a capacidade de analisar as frases dadas, e o faz, de forma sucinta e visualizada. Todo conhecimento gramatical é acionado, e o estudioso passa a ter uma noção sólida da estrutura e funcionamento dos textos. E mais, conduz-se o domínio gramatical por caminhos concretos, diferentes, modernos, com possibilidade e realizar exercícios informatizados e lúdicos.

A linguagem dos sintagmas e do código numérico do Centro de Estudos Sintagmáticos mostra ser muito mais eficiente do que o processo arbóreo utilizado nos anos sessenta. A interpretação torna-se completa e clara, principalmente porque enfatiza os polos determinante e determinado abrangendo também a sua quadrimorfia, a sua colocação dentro da fórmula da oração normal, bem como todos os processos sintáticos da concordância, regência e colocação.

Evidentemente, para o sucesso dessa análise objetiva, visualizada e sucinta, é requisito fundamental dominar a linguagem dos sintagmas e do código numérico disponibilizada pelo CES. Suas técnicas estão possibilitando muitos exercícios diferenciados e agradáveis para os estudiosos que realmente desejem entender bem a estrutura e o funcionamento da nossa língua.

Referências

DEQUI, Francisco. *Sintagmática*. 6. ed. Canoas: Centro de Estudos Sintagmáticos – CES, 2008.

_____. *Sintagmática – Identificação de determinantes e determinados*. 5. ed. Canoas: EDIPUC, 2001.

_____. *Neopedagogia da gramática – 18 teses surpreendentes*. 2. ed. Canoas: Faculdade de Tecnologia IPUC – FATIPUC, 2011.

_____. *Carta magna da língua portuguesa*. 5. ed. Canoas: Faculdade de Tecnologia IPUC – FATIPUC, 2011.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2002.